

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: ATUAIS PRÁTICAS DE SAÚDE A PACIENTES PSIQUIÁTRICO: UMA ANÁLISE SOBRE AS DIRETRIZES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Relatoria: JONATA BRUNO DA SILVA SANTOS

Henry Johnson Passos de Oliveira

Danielle Morais de Souza Carvalho

Livia Alipio dos Santos Siqueira

Autores: Aline Candido da Silva Araujo

Victor Manoel Pereira da Silva

Ingrid Ellen Pereira Bastos

Felicialle Pereira da Silva

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A história da reforma psiquiátrica brasileira é um processo em construção, compreendida como a desconstrução de saberes, discursos e práticas psiquiátricas, relativos aos manicômios. A partir da década de 1970, essa temática passou a ser amplamente questionada e discutida. O modelo adotado no hospital psiquiátrico era marcado por sua assistência hospitalocêntrica. Assistência essa caracterizada por ser mais alienadora do que produtora de ressocialização e reabilitação. Essa situação se modifica a partir da década de oitenta com o início da luta antimanicomial no Brasil. Em 6 de abril de 2001, foi sancionada a Lei Federal nº 10.216, que instituiu a reforma psiquiátrica e a substituição dos modelos institucionalizados no tratamento do paciente em sofrimento psíquico. O presente trabalho tende a explorar a reflexão sobre as atuais práticas de saúde a pacientes psiquiátricos correlacionando com as mudanças propostas pela reforma psiquiátrica evidenciando uma perduração de técnicas incompatíveis com o modelo proposto. **OBJETIVO:** Analisar a atual conjuntura do tratamento aos doentes mentais em paralelo a reforma psiquiátrica. **METODOLOGIA:** Trate-se de uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases informatizadas LILACS, BDENF e MEDLINE, com a seguinte estratégia de busca: Reforma Psiquiátrica; Doente Mental; Tratamento; Humanização. Após realização do corte temporal de 2014 à 2018, e análise dos resumos a fim de aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 7 artigos na íntegra e suas informações foram compactadas. **RESULTADOS:** Evidencia-se uma contraposição das práticas fomentadas pela lei que regulamenta a atenção ao paciente com doença mental em relação às práticas executadas na rotina dos profissionais. A falta de capacitação das equipes é evidenciada em toda a rede de atenção, o que se contrapõe ao decreto 7508/2011 em que toda a rede de atenção à saúde deve servir como porta de entrada a todos os tipos de emergências, inclusive as psiquiátricas. A quantidade de diagnósticos equivocados por falta de escuta humanizada e qualificada aponta que o mecanicismo utilizado no passado ainda perdura na prática dos serviços. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estudos que analisem a formação e qualificação dos profissionais são essenciais e devem ser priorizados no âmbito de atenção à saúde, pois é necessária a reflexão de suas práticas dentro de um contexto de atenção que valorize o indivíduo em toda sua integralidade.